O USO DE IMAGENS PELO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS NOS ANOS 1920

Nicolas Pedrollo Ribeiro (PIBIC/CNPq/UEPG), Carlos Alberto de Souza (Orientador), e-mail: carlossouza2013@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação

Palavras-chave: Fotografia, Ponta Grossa, Jornalismo.

Resumo

O jornal Diário dos Campos, também conhecido apenas pelas suas iniciais, DC, é o mais antigo jornal impresso ainda em circulação no estado do Paraná, fundado em 1907 pelo maestro Jacob Holzmann na cidade de Ponta Grossa. Desde sua fundação o veículo impresso foi se adaptando aos novos padrões e novas tecnologias, mesmo com recursos limitados. E com o surgimento da fotografia nos veículos impressos da época, o Diário dos Campos também passou a utilizar a novidade em suas páginas. Já nos anos 1920 o jornal estampava imagens, tanto na capa como nas páginas internas, mesmo com limitações tecnológicas e financeiras enfrentadas pelo DC. Esta pesquisa sobre o uso de fotografia no DC adota uma abordagem qualitativa do método de Análise de Conteúdo e tem por objetivo identificar o início da publicação de fotos neste período.

Introdução

O Diário dos Campos (DC) é o mais antigo jornal ainda em circulação no Paraná, fundado antes mesmo de veículos maiores como Gazeta do Povo e Tribuna do Paraná. O veículo foi criado sob o nome “O Progresso” no ano de 1907, passando a se chamar Diário dos Campos em 1913. Por volta dos anos 1910 e início dos anos 1920, usando a atual nomenclatura, o veículo passou a fazer o uso notório de imagens em suas páginas, sendo que praticamente todas as fotografias utilizadas no DC provinham do acervo das pessoas e entidades representadas no jornal. Também eram impressas imagens que chegavam por telegramas, que provinham principalmente das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

O trabalho procurou verificar como as imagens utilizadas pelo jornal eram abordadas, procurando o intuito da utilização das fotografias, ou seja, descobrindo a periodicidade de seu uso, as pessoas, empresas e entidades que eram representadas e também o motivo pelo qual o jornal, que nesta época não usava este recurso em todas as edições, optava por representar algo com imagens em suas páginas.

Materiais e Métodos

Em análises realizadas no acervo da Casa da Memória Paraná, em Ponta Grossa, que preserva uma parte do acervo histórico do Diário dos Campos, disponível publicamente, mas utilizada geralmente por pesquisadores, foi possível compreender o uso da fotografia no periódico, do ponto de vista jornalístico, e mais especificamente, do fotojornalismo. A primeira conclusão que pode ser tirada é que o Diário dos Campos não possuía os equipamentos mais modernos e nem grandes recursos financeiros, como ocorria em veículos impressos da capital e de grandes

cidades brasileiras da época. Conforme Bucholdz (2007), o jornal foi dobrado manualmente, um a um, pelo filho de seu fundador, Epaminondas Holzmann e outros funcionários durante muito tempo após sua fundação e também nesta época a sede ocupava um pequeno imóvel de madeira no centro da cidade. As afirmações da autora enriquecem o fato de que o DC tinha uma estrutura modesta no início do século passado, mas o fato de trabalhar com imagens já na segunda década dos anos 1900 revela que o veículo não poupava esforços para trazer novas tecnologias e buscar a melhor qualidade possível para suas páginas.

Para a realização da pesquisa, a análise conteúdo foi eleita como o principal embasamento devido a sua grande abrangência, ou seja, devida a possibilidade de inclusão de diversos conteúdos na análise. Conforme Heloiza Golbspan Herscovitz "se uma parte da humanidade desaparecesse amanhã, mas restassem livros, jornais, revistas, vídeos, filmes, CDs e DVDs, arquivos com discursos e cartas e artefatos afins, teríamos o material necessário para interpretar a vida social de uma época" (HERSCOVITZ, 2007, p. 123), ou seja, a análise de conteúdo é uma ótima alternativa para este caso, pois o conteúdo em questão é encontrado em acervos que visam preservar a memória do jornalismo em Ponta Grossa. A autora conceitua a análise de conteúdo como um

> Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer interferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutualmente exclusivas e passíveis de replicação (HERSCOVITZ, 2007, p. 126).

Seguindo o conceito sugerido por Herscovitz, esta metodologia se faz aplicável na análise proposta justamente por fazer uma reflexão sobre o conteúdo analisado, ou seja, a partir da análise dos conteúdos tratados nas edições do jornal, poderá ser realizada uma ponte entre o conteúdo histórico do Diário dos Campos com o que se pretende pesquisar, ou seja, com as finalidades do uso de imagens no veículo.

Revisão de Literatura

Para a realização da pesquisa foram utilizadas bibliografias como as obras de Jorge Pedro Sousa (2000 e 2002) que tratam do histórico do fotojornalismo no ocidente e toda a sua evolução. Entre os principais aspectos abordados pelo autor para o uso na pesquisa está a evolução da arte para a fotografia na imprensa. Da mesma forma, Buitoni (2007) trata em sua obra sobre a imagem como representação do real, que para a pesquisa foram usadas para embasar as questões da confiabilidade do Diário dos Campos nas imagens, que nos anos 1920 era um recurso novo.

Para a metodologia, foi usada como base a obra de Herscovitz (2007), que trata da análise de conteúdo – tipo de análise adotada na pesquisa. A autora traz procedimentos metodológicos para análise de conteúdo e algumas dicas para que a análise seja feita com sucesso. Nas questões que envolvem o contexto histórico do jornal, foi utilizada a obra de Bucholdz (2007), que aborda toda história do jornal desde a sua fundação – item fundamental para esclarecer como era o Diário dos Campos nos anos 1920.

Resultados e Discussão

Conforme a análise, verifica-se que as imagens ainda eram pouco utilizadas na primeira metade dos anos 1920, ou seja, várias edições seguidas não continham nenhuma fotografia, possuindo, no máximo, ilustrações que provinham de anunciantes, o que ainda era muito valorizado pelos jornais e pelo público, conforme Buitoni (2007)

> A fotografia não substituiu tão fácil e rapidamente o desenho na imprensa. Há relatos de que durante um bom tempo nos jornais europeus a fotografia servia de modelo para o gravurista e de que o público atribuía mais credibilidade ao desenho do que à foto. Mesmo no século de grande aceitação da ciência – e a invenção da fotografia está relacionada ao desenvolvimento científico – esta é uma situação em que a nova tecnologia não suplantou de imediato a anterior (BUITONI, 2007, p. 3).

A primeira fotografia encontrada no Diário dos Campos na década de 1920 é datada do dia 18 de janeiro de 1920. A imagem em questão ocupa pouco espaço e possui pouca nitidez se comparado ao que vemos atualmente. A foto não respeita as linhas de diagramação, invadindo um pouco da coluna ao lado e também percebe-se que é uma fotografia posada, semelhante ao que se vê em pinturas. Sobre isso, Sousa (2000) considera que

> A fotografia de retrato, pelo seu lado, também vai copiar as poses forçadas e os cenários que a pintura usava. Mesmo ao nível técnico, o retoque e a pintura das fotos vão fazer escola. Tal constitui um indício da ideia então vigente de que a fotografia era como uma extensão da pintura que, eventualmente, substituiria esta última (SOUSA, 2000, p. 17).

A semelhança com as pinturas citadas pelo autor é outra característica observada na análise, onde muitas fotografias se assemelham aos retratos pintados em óleo, utilizando as mesmas poses e enquadramentos, o que era muito comum nas fotografias.

As características que estão presentes no jornal e que foram herdadas da arte, ainda que com menos força do que em outros veículos, podem ser observadas nas páginas do jornal, como os enquadramentos, as poses e as bordas de cada imagem. Apenas pela análise das páginas do jornal não se pode concluir o real motivo pelo qual o jornal utiliza poucas ilustrações em suas páginas, mas levando em conta que, segundo Bucholdz (2007), o jornal não era detentor de grandes recursos financeiros e tecnológicos, pode-se deduzir que tirar uma foto apenas para a usar como base para fazer uma ilustração não era uma opção. Também deve ser levado em conta o fato de que nos anos 1920, a fotografia já conquistava o seu espaço, algo que nem todos os jornais de interior possuíam na época.

Aos poucos, as imagens foram conquistando mais espaço e relevância, tornando este período fundamental para a implementação diária e definitiva das imagens no DC. Sousa (2002) considera que

> a fotografia jornalística ganhou força, ultrapassando o carácter meramente ilustrativo e decorativo a que era votada. O fotojornalismo de autor tornouse referência obrigatória. Pela primeira vez, privilegiou-se a imagem em detrimento do texto, que surgia como um complemento, por vezes reduzido a pequenas legendas (SOUSA, 2002, p. 18).

Com as observações de Sousa, podemos considerar que aos poucos as imagens foram conquistando seu espaço. No ano de 1920, o Diário dos Campos quase não continha imagens, sendo usadas raramente. Em pouco tempo, já em 1923, é possível observar um maior número de fotografias, mesmo que muitas edições seguidas não tivessem nenhuma. O especial do centenário de Ponta Grossa feito pelo jornal, em setembro de 1923, consolida a ideia de rápida evolução em um curto período de tempo e numa época em que o periódico possuía poucos recursos. Conforme Bucholdz (2007) o maquinário usado pelo DC na época era de segunda mão, proveniente de outros veículos maiores, que estavam os substituindo.

Conclusões

A fotografia foi um passo fundamental para o desenvolvimento do DC, levando em conta que atualmente os jornais impressos possuem muitas fotografias em todas as páginas, se tornando um item indispensável na composição dos jornais. O DC iniciou a inserção de fotografias prematuramente, se considerarmos o porte de Ponta Grossa nos anos iniciais do jornal e as tecnologias usadas na época, que não era o que se tinha de mais moderno na produção de um jornal. O foco do periódico, quando se tratando de imagens, ao contrário dos grandes jornais, eram nas personalidades da cidade, representando figuras públicas e organizações locais. Quanto ao que foi herdado da arte, foram observadas as poses e as molduras, características comuns desse período de mudança, onde se observa que o jornal também usou características de pintura em suas fotografias, assim como os grandes veículos da época.

É inegável que o início dos anos 1920, foi fundamental para a inserção da fotografia no DC, que hoje ostenta o título de jornal mais antigo em circulação no Paraná. Muitas são as mudanças e exigências para que os veículos impressos possam sobreviver e se adaptar conforme o tempo. O jornal, por um século, conseguiu sobreviver até aqui, e a persistência em inovar, mesmo com recursos limitados, é o que fez o Diário dos Campos sobreviver até os dias de hoje.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Deus por poder realizar uma pesquisa sobre um assunto que gosto. Também agradeço ao professor Carlos, por ter acreditado em mim e me permitir pesquisar um tema que envolvesse jornalismo, fotografia e história. Por último agradeço ao CNPq, órgão referência no fomento de pesquisas no Brasil, por ter financiado a realização deste projeto, tão importante para a minha carreira.

Referências

BUCHOLDZ, Alessandra Perrinchelli. **Diário dos Campos:** memórias de um Jornal Centenário. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

BUITONI, Dulcília. **Fotografia e Jornalismo:** da prata ao pixel – discussões sobre o real. São Paulo: Líbero, 2007.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de Conteúdo em Jornalismo.** In: LAGO, Claudia, BENETI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro**. Fotojornalismo:** uma introdução às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental.** Chapecó: Letras contemporâneas, 2000.